

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**  
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024****PERIFERIA PLANEJADA EM FEIRA DE SANTANA: O  
PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A VIDA  
URBANA****Julia Barreto Falcão<sup>1</sup>; Nacelice Freitas<sup>2</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/CNPq, Graduando Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [juliafalcão383@gmail.com](mailto:juliafalcão383@gmail.com)  
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nbfreitas@uefs.br](mailto:nbfreitas@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** periferia; espaço urbano; produção do espaço;**INTRODUÇÃO**

A pesquisa tem por objetivo explicar o planejamento da periferia urbana de Feira de Santana, identificando e mapeando a localização dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Para delimitação do centro e periferia urbanos, tomou-se como referência o Anel de Contorno Rodoviário, a Avenida Eduardo Fróes da Mota e a localização dos empreendimentos medidos em linha reta.

A periferização urbana é, um processo que reflete a desigualdade social e espacial, no contexto do modo de produção capitalista, ou seja, pobreza e riqueza, estruturando um par dialético, que serve de elemento para adornar a cidade com contornos desiguais consolidando uma totalidade socioespacial. Tal processo, evidencia uma “hierarquia espacial entre espaços dominados e dominantes” (Carlos, 2004, p.8).

Desde meados do século XIX o processo de urbanização se consolidou com a revolução industrial na Inglaterra e se expande pelo mundo, tornando-se um processo que reflete no território, em decorrência da forma como se dá a relação campo-cidade. Assim pode ser compreendida como a construção e concretização espacial do capital da força de trabalho e distribuição das atividades produtivas da população (Limonad, 1999).

O processo de produção do espaço urbano é resultado da produção de bens, como fruto do processo social de trabalho, enquanto processo de valorização. Assim, é construído e reconstruído mediante a acumulação do capital visto que seria um erro afirmar sobre a noção do espaço ser neutro e isento das relações de poder, do interesse

das classes, e dos sujeitos políticos que o concebe em suas múltiplas formas e fases da produção (Lefebvre, 2008).

Feira de Santana é exemplo da periferização urbana, especialmente após a implantação do Centro Industrial do Subaé (CIS) em 1970, quando houve um crescimento significativo do contingente populacional. Como consequência, tem se a expansão urbana para além do Anel de Contorno Rodoviário a Avenida Eduardo Fróes da Mota, com a construção de conjuntos habitacionais e posteriormente os empreendimentos residenciais como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV); este último resulta da política habitacional lançado pelo governo federal em 2009, como um instrumento para sanar o problema do déficit habitacional.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Para a construção do conhecimento sobre o objeto elaborou-se o referencial teórico-conceitual a partir de revisões bibliográficas, que contribuem para definição conceitual, já que a investigação “auxilia o pesquisador a compreender mais profundamente o assunto proposto” (Coelho, 2018), sendo necessário para o aprofundamento teórico da pesquisa.

Posteriormente fez-se o mapeamento do centro e periferia urbana de Feira de Santana elaborado, tomando como referência o Anel de Contorno Rodoviário a Avenida Eduardo Fróes da Mota, medindo a distância em linha reta da localização dos empreendimentos do PMCMV, com o objetivo de delimitar as áreas estudadas. Esse procedimento foi realizado por meio digital utilizando o Programa de Sistema de Informação Geográfica livre QGIS, com informações através de dados coletados pela prefeitura municipal de Feira de Santana, vetores e shapes que foram adquiridos a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além disso, lançou-se mão do Google Earth para a identificação da localização dos residenciais, assim como, área delimitada como centro da cidade. As fotografias foram obtidas através do Google fotos com o recurso *street view*, a fim de registrar a estrutura das habitações.

Finalmente fez-se a sistematização de dados sociodemográficos a partir dos censos demográficos do IBGE de 1990 e 2010 e os dados parciais de 2022, com informações sobre de IDHM e população, a fim de identificar a desigualdade social e espacial utilizando como recorte o município de Feira de Santana.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

O processo de periferização desde as décadas de 1960 e a 1980, em Feira de Santana esteve associado diretamente a construção de conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda e no contexto atual os empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), também foram situado na parte externa do Anel de Contorno Rodoviário. (Figura 02). Durante o período é possível observar o aumento dos empreendimentos construídos para a população de baixa renda e consequentemente a acentuação no processo de periferização, cujas construções agora estavam se alargando para novas áreas. Atualmente essas áreas já foram incorporadas ao tecido urbano e o processo de periferização se tornou mais frequente. Desde criação do primeiro conjunto habitacional até a implantação dos primeiros empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em 2009, observou-se uma predominância da construção em áreas mais afastadas do centro ou seja em áreas periféricas. Pode-se observar também uma variação na quantidade da população onde na década de 1991 a população total é de 406.447 e em 2010 de 556.642, observa-se um aumento expressivo na população e consequentemente o IDHM de Feira de Santana também aumenta em 1990 era 0,460 e em 2010 passou para 0,712.

O governo foi responsável por resolver o problema da habitação, e definir o local de implantação dos conjuntos habitacionais, que foram implantados em áreas periféricas, ou seja, a ampliação da cidade foi planejada pelo estado e pelos promotores imobiliários a serem implantadas em áreas mais distantes do centro, essas construções estavam intrinsecamente relacionados à dinâmica socioeconômica da cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa permitiu concluir que a periferia planejada em Feira de Santana resulta nas desigualdades de condição de infraestrutura e serviços públicos, se comparado com as áreas que concentram mais riquezas e atividades produtivas, deixando de lado as partes das cidades habitadas pelos trabalhadores e pobres, pois são aquelas em que a especulação imobiliária não interesse imediato, logo o Estado não investe em condições necessárias para a boa qualidade de vida, priorizando o lucro e a reprodução do capital.

Assim, a ação do Estado fomentou e financiou as Unidades Habitacionais que foram construídas, porém a dinâmica do PMCMV evidenciou o protagonismo da ação da iniciativa privada que buscou maneiras de maximizar a realização do lucro.

Em Feira de Santana, os empreendimentos fortalecem a criação da periferia como espaço da pobreza, e de residência da classe trabalhadora e de camadas mais pobres, que se estende por longas áreas distantes do centro e do comércio. Consolida-se então, a desigualdade socioespacial na cidade.

Conclui-se que a escolha da localização dos empreendimentos planeja a periferia e a segregação socioespacial a partir do momento em que os investimentos públicos privados estão voltados para as áreas centrais, enquanto os locais mais distantes, sofrem com a falta de investimentos, saneamento básico e transporte público

## **REFERÊNCIAS**

CARLOS, Ana Fani A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. 2004.

FREITAS, Nacelice Barbosa . **Urbanização em Feira de Santana: influência da industrialização 1970-1996.** Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Análise Urbana e Regional. Universidade Federal da Bahia. 1998. 178p.

LEFEBVRE, Henri. **Revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.